

EDITORIAL

Pode-se dizer que a manutenção de um periódico acadêmico no Brasil do desmonte dos financiamentos, da secundarização da pesquisa e do ataque dos próprios governos às Universidades Públicas é um ato de teimosia. Desprovidos das condições estruturais necessárias, ficamos à mercê de problemas de toda ordem, que inclusive estão refletidos em atrasos na periodicidade da Revista de História Regional. Por outro lado, a vinda a público de mais um volume da RHR quer ser uma demonstração de vontade de continuar, de persistência e mesmo de teimosia diante das condições adversas, e de clareza de que estamos contribuindo para a caminhada da História, da Geografia e das Ciências Humanas em geral no Paraná e no Brasil.

A partir desse volume, a RHR tem uma nova dupla de editores, já que, ao final de seu mandato, tanto Edson quanto Cicilian assumiram novos desafios acadêmicos e políticos, para o que lhes desejamos continuado sucesso.

O presente volume da RHR dá continuidade à política de publicação de múltiplas temáticas, mas com o pano de fundo da discussão regional, tanto no sentido da intersecção entre as questões do tempo e do espaço, quanto no sentido originalmente definido no primeiro volume, de afirmação de trabalhos que adotem a historicidade e a territorialização como parâmetros, em contraposição às leituras universalizantes e avessas à validação contextual dos conhecimentos que enunciam sobre os seus objetos.

A abertura é feita pelo artigo de Pedro Paulo Funari, *Heterogeneidade e conflito na interpretação do quilombo dos Palmares*, que postula a interferência dos contextos na produção das percepções e conhecimentos sobre o passado, tendo por foco os estudos arqueológicos no Quilombo dos Palmares, que têm colaborado para colocar em questão as abordagens que entendem a cultura lá produzida e reproduzida como um

bloco significativamente homogêneo, abordagens essas resultantes também de um contexto de necessidade de afirmação de uma tradição histórica de unicidade e heroísmo na luta dos negros contra a opressão. Mais, entretanto, que fechar posição sobre essa temática, Funari propõe uma discussão pluralista capaz de, considerando as evidências produzidas pela arqueologia histórica, produzir conhecimentos progressivamente complexos e apurados sobre essa temática.

O artigo de Sandra Pellegrini, *Manifestações Culturais nos anos 60*, além da contribuição específica sobre o Movimento Concretista e suas relações com os desdobramentos históricos da sociedade brasileira nos anos 50 e 60 e os projetos de revolução social e política aí presentes, traz a reflexão metodológica sobre as possibilidades de utilização da fonte literária, especificamente a poesia. O texto oferece essa reflexão pela própria vereda que percorre, evidenciando a construção de saberes históricos a partir de um recurso pouco explorado, notável sobretudo pela proficiência em explorar, além da linguagem poética, as dificuldades, desafios e possibilidades do Concretismo.

O artigo de Orivaldo Leme Biagi enfoca o fenômeno da Guerra Fria do ponto de vista do imaginário social, entendendo-o como instituinte, conforme a referência a Cornelius Castoriadis. A partir dessas premissas, perfaz um elenco da produção historiográfica internacional sobre essa temática, tanto nas vertentes soviética e americana, quanto nas perspectivas críticas dessas leituras comprometidas com uma ou outra potência, superando o dualismo primário que pretendiam estabelecer.

O artigo seguinte, de Francisco Franco Fernández, *Cartagena durante la Segunda Republica Española*, oferece ao leitor um exercício de reflexão sobre a relação entre a história local e a história nacional, destacando a especificidade dos processos locais que, se não chegam a constituir uma lógica própria e independente dos processos regionais, nacionais e mundiais, emprestam a esses processos, quando ocorrem em seu espaço, focos, prismas e lentes diferenciadas. A característica portuária e mineradora de Cartagena, somada às suas características geográficas, estabelecem propriedades que levam a cidade a ser praticamente o último ponto de resistência da República durante a Guerra Civil vencida pelo general Franco, Guerra essa que também pode ser tomada como um ponto privilegiado de estudo da relação entre processos políticos e militares nacionais e internacionais, pelas dimensões que assumiu no pré-Segunda Guerra Mundial. Fernández concentra seu texto no chamado “Bienio social azañista”, período que vai de 1931 a 1933, em que a coalizão social-republicana chega ao poder e desenvolve as políticas que ter-

minarão por consolidar os dois grandes grupos em conflito na Guerra Civil de 1936.

O texto de Sérgio Feldman coloca em tela a ação e as organizações judaicas socialistas no Brasil, mais especificamente em Curitiba em meados do século XX, e nesse recorte capta as tensões entre a participação dos socialistas no movimento comunista internacional e o apelo das questões de língua, nacionalidade e etnia que adicionam à discussão que esse movimento desenvolve. Com base em entrevistas de personagens dessa história, Feldman pontua as entidades e atividades que os judeus vermelhos desenvolvem em Curitiba e suas repercussões.

O artigo de Anderson José Machado de Oliveira, sobre as irmandades e a reforma católica no Rio de Janeiro da época imperial realiza uma consistente reflexão sobre os conflitos entre os leigos e a hierarquia eclesiástica, no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX e, através desta reflexão, analisa a complexidade das relações entre Igreja, Estado e sociedade no Segundo Reinado.

O presente número é fechado pelas notas de pesquisa de Helena Ragusa, que oferece outro enfoque aos estudos sobre os judeus em âmbito regional, e pelas resenhas de obras atinentes às temáticas costumeiras da revista.

Cabe, ainda, agradecer aos integrantes do Conselho Editorial e do Conselho de Consultores da RHR por seu precioso apoio neste momento delicado da Revista e esperar que a comunidade acadêmica de historiadores, geógrafos e cientistas sociais continue a apoiar e colaborar com nossa Revista.

A Editoria

